

# Atraso do Transcol prejudica 25 mil

Vinte e cinco mil pessoas por dia, que poderiam pagar apenas uma única tarifa dentro do projeto Transcol, continuam hoje desembolsando o valor de duas passagens de ônibus para se locomover dentro da Grande Vitória. Isto acontece, segundo a Ceturb, por causa do atraso verificado na entrega de 71 novos ônibus, provocado pelos fabricantes dos veículos. Sem os carros, vários bairros estão impedidos de ser ligados aos cinco terminais de integração do Transcol. Parte dos ônibus começa a chegar ao Espírito Santo no próximo mês, estimam os diretores da Ceturb.

Além desse impacto, a população usuária dos veículos do sistema intermunicipal da Grande Vitória tende a conviver, por algum tempo, com o desconforto de viajar em ônibus lotados, principalmente nos horários de grande movimentação, informou o diretor de Operações da Ceturb, José Eduardo Azevedo Faria. Ele contou que a companhia, em agosto, fará uma pesquisa no sistema visando identificar as principais linhas onde está ocorrendo a sobrecarga de passageiros. O número de pessoas que poderia ser beneficiado pelo projeto Transcol hoje corresponde a 5% dos 500 mil passageiros do serviço.

O atraso de até seis meses na entrega dos 71 veículos do tipo padron e articulados (este último conhecido como papa-fila, popularmente) às 10 empresas operadoras do sistema intermunicipal está retardando a programação de integração de vários bairros ao Transcol nos municípios de Cariacica, Vila Velha e Serra, de acordo com o diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Ceturb, Luiz Otávio.

Ele contou que a empresa União Transportes Coletivos está

esperando seis veículos dos fabricantes (dois deles são do tipo padron e quatro outros articulados). As viações Praiana e Transpenha aguardam a chegada de 50 ônibus do tipo padron. A primeira empresa receberá 10 carros e a Transpenha 40 ônibus. Já a Viação Praia Sol espera a chegada de 15 ônibus do tipo articulado. Os 71 novos ônibus a serem integrados ao Transcol estão divididos em 52 padron e 19 articulados. Alguns deles até foram pagos.

## Repasso

Setenta por cento do projeto Transcol estão implantados na região da Grande Vitória, segundo a Ceturb. Os problemas verificados na entrega dos novos ônibus, para Luiz Otávio, são explicados pela "incapacidade de produção da indústria nacional". Outra razão, no parecer dele, refere-se à demora das empresas de transporte em obterem o financiamento para a aquisição dos veículos. Luiz Otávio contou que o Finame atualmente coloca o recurso à disposição do tomador da verba, que terá que buscar um banco (agente financeiro) para que o dinheiro lhe seja repassado.

Hoje, o sistema intermunicipal da Grande Vitória funciona com a frota total de 915 ônibus. A idade média dos veículos é de 8,2 anos. O problema dele, porém, está localizado na frota de veículos convencionais, com 659 carros e idade média de 10,8 anos. Já os ônibus do tipo padron e articulados (ao todo 256 veículos) possuem 1,5 ano em média. O carro mais velho no sistema intermunicipal possui 25 anos. Só existem dois ônibus com esta idade no transporte intermunicipal, operando pelas viações Planeta e Grande Vitória.



Foto de Samuel Vieira

Os passageiros querem mais opções de horários no Sistema Aquaviário

## Usuário reclama do Aquaviário

A pouca oferta de horários e o longo período de espera nos terminais do Aquaviário foram, ontem à tarde, apontados como os principais problemas daquele sistema pelos usuários das barcas. A grande maioria das críticas feitas refere-se à demora de uma hora para embarcar na lancha da linha Centro a Prainha, em Vila Velha. A Pisa Engenharia Transportes e Montagens Ltda, empresa que há nove dias está explorando o serviço, informou que mudanças no intervalo de espera das embarcações significam aumento do custo de operação do sistema. Sem a garantia de que despesas extras serão contempladas na planilha de cálculo da passagem por parte do Governo do Estado, a empresa pretende manter a atual oferta de três lanchas.

O escritório Nicanor Perrut Correa 26 anos, de São Pedro I, defendeu ontem a redução do intervalo das lanchas para Prainha para 30 minutos. Ele estava acompanhando com seus sobrinhos mineiros, que estão passando as férias no Espírito Santo. O grupo ia visitar o Convento da Penha. Nicanor entende que se o quadro de horário das lanchas for reprogramado, a população poderia utilizar mais as barcas.

Esta mesma queixa foi feita pela advogada Alda Soares Ferreira, 40 anos, de Belo Horizonte. Ela está passando férias na casa de familiares, na Praia da Costa, e definiu o passeio pelas barcas como "confortável" e "bonito". Alda contou que não sentiu melhoria na qualidade do serviço do Aquaviário depois da privatização. Pelo contrário, ela sentiu falta dos salvavidas, que acompanhavam as lanchas durante as viagens e hoje "desapareceram".

O corretor de imóveis Wilson Louzada, 37 anos, de Ipatinga (Minas Gerais), reclamou, também, do tempo de espera das lanchas nos terminais. Ele definiu como "absurdo" o fato das barcas não funcionarem nas tardes de sábado e no domingo. "Isso é péssimo porque as lanchas no final de semana ficam ociosas e, nós, turistas, ficamos com poucas opções de passeio.

O jardineiro Sebastião Alexandrino Alves, 33 anos, de Jaburuna (Vila Velha) e a estudante Fabíola Marino Romão, 18 anos, de Guaranhos (Vila Velha) endossaram as reclamações de Wilson Louzada. Aliás, Fabíola chegou a sugerir uma reforma geral nos terminais de embarque, que, para ela, são "feios".